

# Secretário examina caso HBB

O secretário de Saúde, Laercio Valença, reúne-se quinta-feira com diretores de hospitais em mais uma rodada de discussões sobre o remanejamento de pacientes do Hospital de Base, que será desativado para reformas. Entre as propostas existentes, está a da contribuição do Sara Kubitschek, que receberia os politraumatizados.

Depois de um mês do anúncio da desativação do HBB para reformas, os únicos setores desativados e com pacientes encaminhados aos Hospitais Regionais da Asa Sul e Norte foram os de emergência, pediatria e cirurgia plástica. Além de ainda não dispor da verba para o início das obras, existe o problema da falta de área física nos hospitais.

## Opções

Segundo João da Cruz, presidente da comissão criada pelo Governo do DF para estudar o remanejamento, as opções estão sendo estudadas e deve-se chegar rapidamente a uma conclusão. A ideia principal é transferir os pacientes do pronto-socorro do HBB para o HRAS, HRAN, HSU e HFA. Aquelas áreas mais especializadas — neurologia, neurocirurgia cardiovascular e politraumatizados seriam transferidos para o HFA e Sara Kubitschek, que possuem pessoal especializado. "Mas, isso", — explica João da Cruz — "é apenas uma hipótese a ser levada em consideração no encontro com os diretores e contatos do Secretário com o Ministro da Saúde".

Quanto a recursos humanos, João da Cruz informa que todos os profis-

sionais do HBB também serão remanejados. Neste aspecto, 45 enfermeiros, 168 auxiliares de enfermagem, 28 de serviços gerais e cerca de 100 médicos de todos os setores vão ser redistribuídos. "Quanto a equipamentos, os hospitais são dotados de todos aqueles necessários", diz ele.

## Necessidades

João da Cruz acrescenta que embora nada esteja concretizado em termos globais, algumas instituições já se prepararam para receber pacientes, mesmo necessitando de recursos humanos e com limitações no atendimento. No caso do HRAS, devido às suas próprias características — possuir emergência de ginecologia, obstetrícia e pediatria — foi montada a cirurgia pediátrica, médica já planejada anteriormente, mas que foi antecipada devido às reformas no HBB.

O HRAN possui leitos vagos apenas na clínica cirúrgica, ortopedia e ginecologia, além da cirurgia plástica. "Podemos receber pacientes nestes setores", diz o diretor do Hospital, Walter Ramos Salgado, "mas precisamos de recursos humanos com rapidez". Segundo ele, logo após a divulgação da reforma no HBB, a demanda na instituição vem crescendo e já atingiu 80% a mais de pacientes atendidos. Neste sentido, discorda de João da Cruz quanto ao número de profissionais a serem transferidos do HBB para os hospitais. "Seria necessária a contratação de médicos e enfermeiros", acredita, acrescentando que, "além do problema de espaço físico, dependemos de pessoal".